

Quase tudo lembra o Esquema PC

Contas bancárias que não batem com o patrimônio do titular, justificativas fracas (ou ilegais) para grandes movimentações financeiras e utilização de bancos onde membros do Esquema PC tinham contas (BMC e Bancos). Estas são algumas semelhanças que estão chamando a atenção de alguns parlamentares entre o esquema que está sendo investigado pela CPI do Orçamento e a CPI do Caso PC que terminou com o impeachment do ex-presidente Fernando Collor.

Os fatos que cercam a CPI do Orçamento estão, cada vez mais, chamando a atenção do senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Na sua opinião estão aumentando, a cada dia, as coincidências entre as duas investigações. Até mesmo a justificativa do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para os 1 milhão de dólares encontrados em suas contas bancárias. Ibsen, como o ex-presidente Collor, teria dito que o dinheiro encontrado em sua conta era proveniente de "sobras de campanha".

Se for verdade o argumento do deputado, garante o senador, a justificativa não ameniza a ilegalidade do dinheiro. Bisol lembra que a utilização dos recursos de sobra de campanha é um ato ilícito. Esse dinheiro não pertence ao candidato, mas ao partido, deve

ser declarado na prestação de contas que é feita ao Tribunal Superior Eleitoral e encaminhado ao Fundo Partidário.

O argumento de Ibsen não é a única semelhança. José Paulo Bisol lembra que os bancos utilizados pelo esquema do Orçamento, em alguns casos, coincidem com os utilizados pelos membros do Esquema PC. As contas bancárias com altos depósitos que não coincidem com a renda declarada do titular, o crescimento de patrimônios pessoais em pouco tempo, são semelhanças que estão surpreendendo os membros da CPI.

"A cada hora de trabalho a gente se surpreende com uma novidade", afirmou o senador. Como coordenador da Subcomissão de Patrimônio da CPI ele tem conhecimento de toda a evolução patrimonial de todos os parlamentares e governadores envolvidos nas denúncias de manipulação do Orçamento. Bisol passa a maior parte do dia trancado entre os computadores do Prodasen cruzando informações sobre as contas bancárias e o patrimônio dos envolvidos. Entre surpresa e apreensivo o senador procurou ontem o serviço médico do Senado para controlar a sua pressão que ameaçava subir além do normal.